

Flashes da Igreja... não segundo a “aparência”.

Voz do Pastor – A Divina Misericórdia

Convido os cristãos a celebrar a Páscoa e a dar “graças ao Senhor, porque é eterna a sua misericórdia”. O tempo Pascal é um convite de amor, de confiança e de esperança em Deus Pai, que perdoa sempre. Só o coração de Deus é rico em misericórdia e se revela na sua imensa caridade a cada um de nós, como se manifestou em seu Filho Jesus Cristo.

“Deus, rico em misericórdia, é Aquele que Jesus Cristo nos revelou como Pai e que Ele seu Filho, nos manifestou e deu a conhecer em Si mesmo” (*Dives in Misericordia*, 1).

As obras da salvação que Deus realiza em benefício da humanidade, “tornam-se visíveis em Cristo e por meio de Cristo, por intermédio das suas acções e palavras e, por fim, mediante a sua morte na cruz e a sua ressurreição” (*Dives in Misericordia*, 2). [...]

Numa “época tão crítica como a nossa” e envolvida em numerosas crises como a pandémica, a da pobreza e da guerra não podemos esquecer “a oração que é um grito de súplica à misericórdia de Deus, perante as múltiplas formas do mal que pesam sobre a humanidade e a ameaçam” (*Dives in Misericordia*, 15).

Cristo sublinhou com insistência a necessidade de pedir perdão a Deus. “Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido” (Mt 6, 12).

Nas parábolas sobre a misericórdia revela-se “que o amor misericordioso implica também ternura, compaixão e sensibilidade do coração, de que tão eloquentemente nos fala a parábola do filho pródigo, ou a da ovelha e a da dracma perdidas” (*Dives in Misericórdia*, 14). Não nos cansemos de anunciar ao mundo de hoje que a misericórdia de Deus é infinitamente maior do que qualquer pecado. A mensagem da Divina Misericórdia resume-se no seguinte: amor, misericórdia, conversão, perdão, reparação e graça. Aprendamos todos a mergulhar no abismo infinito da Divina Misericórdia na nossa vida.

Jesus na Cruz tomou-se a fonte magnífica do amor misericordioso de Deus manifestado em seu Filho à humanidade. “Recorramos, pois, a tal amor, que permanece amor paterno, como nos foi revelado por Cristo na sua missão messiânica e que atingiu o ponto culminante na sua Cruz, morte e ressurreição! Recorramos a Deus por meio de Cristo, lembrados das palavras do Magnificat de Maria, que proclamam a misericórdia ‘de geração em geração’. Imploremos a misericórdia divina para a geração contemporânea!” (*Dives in Misericordia*, 15).

Jesus disse a Santa Faustina: “Todas as almas que louvarem a Minha misericórdia e divulgarem a sua veneração” serão por mim ajudadas em todos os combates da vida.

A espiritualidade e o apostolado da Misericórdia divina consistem na confiança filial no Pai Misericordioso e no anúncio do Evangelho da Misericórdia.

“Desejo imitar a Vossa Misericórdia praticando as obras de misericórdia espirituais e corporais, particularmente pela conversão dos pecadores e dando auxílio, coragem e consolação a todos os que são pobres, infelizes e doentes”.

A Igreja vive a vida autêntica quando professa e proclama a misericórdia, como caminho de santidade, apontando para o “Coração de Cristo”, verdadeira fonte de misericórdia e de graça, que na alegria da Páscoa nos convida a “Viver e Anunciar o Evangelho da Misericórdia” ao mundo.

“Deus Santo, Deus Forte, Deus Imortal, tende piedade de nós e de todo o mundo” (Diário de Santa Faustina).

A Misericórdia é a flor do Amor. Deus é amor, e a sua Misericórdia a Sua Obra; no Amor se concebe e na Misericórdia se manifesta. Não nos cansemos de anunciar a Ressurreição de Jesus e o dom da Sua Divina Misericórdia.

Convido os cristãos a louvar continuamente a Divina Misericórdia e a rezar com confiança o Terço da Divina Misericórdia pelas intenções da Igreja e as necessidades do nosso mundo. Que a Misericórdia Divina desça sobre nós e nos conceda o dom da santidade e da fidelidade na nossa vida.

Deixai-me viver Senhor a rezar sempre com muita fé e amor: “Jesus, eu confio em vós”!

† António Luciano, Bispo de Viseu

Domingo 24	2ªfeira 25	3ªfeira 26	4ªfeira 27	5ªfeira 28	6ªfeira 29	Sábado 30	Domingo 01 Maio
9h Queiriz 10h15 Pena Verde 11h30 Matança	*	18h Forninhos 19h Prado (PenaVerde)	18h Queiriz 19h Pena Verde	18h30 Colherinhas (Dornelas) 19h30 Feitais (PenaVerde)	19h Dornelas	18h Matança	9h Forninhos 10h15 Dornelas 11h30 Pena Verde 14h30 Queiriz

N.B.:



Elo de Comunhão

de 17 a 24 de Abril de 2022

DOMINGO II da PÁSCOA– ano C



Folha Dominical

Boletim In-Formativo

Pe. Jorge Gomes: (00351)934118633 * paroquiasagb@gmail.com

Pe. André Silva: 968239911 * aguiardabeiraparoquias@outlook.com

Pe. Silvério Cardoso: 232577113 – Carapito

Residência Paroquial * 3570-047 Aquiar da Beira * 232688122



Palavra de Deus...

LEITURA I

Actos 5, 12-16

«Cada vez mais gente adería ao Senhor pela fé, uma multidão de homens e mulheres»

Leitura dos Actos dos Apóstolos

Pelas mãos dos Apóstolos realizavam-se muitos milagres e prodígios entre o povo. Unidos pelos mesmos sentimentos, reuniam-se todos no Pórtico de Salomão; nenhum dos outros se atrevia a juntar-se a eles, mas o povo enaltecia-os. Uma multidão cada vez maior de homens e mulheres adería ao Senhor pela fé, de tal maneira que traziam os doentes para as ruas e colocavam-nos em enxergas e em catres, para que, à passagem de Pedro, ao menos a sua sombra cobrisse alguns deles. Das cidades vizinhas de Jerusalém, a multidão também acorria, trazendo enfermos e atormentados por espíritos impuros e todos eram curados. *Palavra do Senhor.*

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 117 (118), 2-4.22-24.25-27ª (R. 1)

Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom, porque é eterna a sua misericórdia.

Ou: Aclamai o Senhor, porque Ele é bom: o seu amor é para sempre.

LEITURA II

Ap 1, 9-11a.12-13.17-19

«Estive morto, mas eis-Me vivo pelos séculos dos séculos»

Leitura do Livro do Apocalipse

Eu, João, vosso irmão e companheiro nas tribulações, na realeza e na perseverança em Jesus, estava na ilha de Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus. No dia do Senhor fui movido pelo Espírito e ouvi atrás de mim uma voz forte, semelhante à da trombeta, que dizia: «Escreve num livro o que vês e envia-o às sete Igrejas». Voltei-me para ver de quem era a voz que me falava; ao voltar-me, vi sete candelabros de ouro e, no meio dos candelabros, alguém semelhante a um filho do homem, vestido com uma longa túnica e cingido no peito com um cinto de ouro. Quando o vi, caí a seus pés como morto. Mas ele poisou a mão direita sobre mim e disse-me: «Não temas. Eu sou o Primeiro e o Último, o que vive. Estive morto, mas eis-Me vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e da morada dos mortos. Escreve, pois, as coisas que viste, tanto as presentes como as que não-de acontecer depois destas».

Palavra do Senhor.

EVANGELHO

Jo 20, 19-31

«Oito dias depois, veio Jesus...»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos». Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe os outros discípulos: «Vimos o Senhor». Mas ele respondeu-lhes: «Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei». Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou-Se no meio deles e disse: «A paz esteja convosco». Depois disse a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente». Tomé respondeu-Lhe: «Meu Senhor e meu Deus!». Disse-lhe Jesus: «Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto». Muitos outros milagres fez Jesus na presença dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para acreditardes que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome. *Palavra da salvação.*

Palavra na Vida...



A liturgia deste Domingo põe em relevo o papel da comunidade cristã como espaço privilegiado de encontro com Jesus ressuscitado.

A primeira leitura sugere que a comunidade cristã continua no mundo a missão salvadora e libertadora de Jesus; e quando ela é capaz de o fazer, está a dar testemunho desse Cristo vivo que continua a apresentar uma proposta de redenção para os homens.

A segunda leitura insiste no motivo da centralidade de Jesus como referência fundamental da comunidade cristã: apresenta-O a caminhar lado a lado com a sua Igreja nos caminhos da história e sugere que é n'Ele que a comunidade encontra a força para caminhar e para vencer as forças que se opõem à vida nova de Deus.

O Evangelho sublinha a ideia de que Jesus vivo e ressuscitado é o centro da comunidade cristã; é à volta d'Ele que a comunidade se estrutura e é d'Ele que ela recebe a vida que a anima e que lhe permite enfrentar as dificuldades e as perseguições. Por outro lado, é na vida da comunidade (na sua liturgia, no seu amor, no seu testemunho) que os homens encontram as provas de que Jesus está vivo.

A comunidade cristã gira em torno de Jesus, constrói-se à volta de Jesus e é d'Ele que recebe vida, amor e paz. Sem Jesus, estaremos secos e estéreis, incapazes de encontrar a vida em plenitude; sem Ele, seremos um rebanho de gente assustada, incapaz de enfrentar o mundo e de ter uma atitude construtiva e transformadora; sem Ele, estaremos divididos, em conflito e não seremos uma comunidade de irmãos... Na nossa comunidade, Cristo é verdadeiramente o centro? É para Ele que tudo tende e é d'Ele que tudo parte?

A comunidade tem de ser o lugar onde fazemos, verdadeiramente, a experiência de Jesus ressuscitado. É nos gestos de amor, de partilha, de serviço, de encontro, de fraternidade, que encontramos Jesus vivo, a transformar e a renovar o mundo. É isso que a nossa comunidade testemunha? Quem procura Cristo encontra-O em nós?

Não é em experiências pessoais, íntimas, fechadas, egoístas que encontramos Jesus ressuscitado; mas encontramos-l'O no diálogo comunitário, na Palavra partilhada, no pão repartido, no amor que une os irmãos em comunidade de vida. O que é que significa, para mim, a Eucaristia?

ORAÇÃO...

Senhor, quantas vezes no meu dia a dia sou como Tomé e me falta a confiança em ti e na tua presença, que é constante. Em vez da fé incondicional que me pedes, respondo com dúvidas e anseios. Principalmente quando enfrento momento mais difíceis. Dá-me a capacidade de encontrar a felicidade plena através da fé, sem reservas, com toda a confiança.